

**Principais fitoterápicos e demais medicamentos utilizados no tratamento de ansiedade e depressão**

**Main phytotherapics and other drugs used to treat anxiety and depression**

**Principales medicamentos a base de hierbas y otros fármacos utilizados para tratar la ansiedad y la depresión**

Recebido: 10/05/2021 | Revisado: 06/06/2021 | Aceito: 19/07/2021 | Publicado: 05/08/2021

**Luzia Gomes Carvalho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3936-5560>

Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Brasil.

E-mail: [luizagomes150711@hotmail.com](mailto:luizagomes150711@hotmail.com)

**Samuel da Costa Leite**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9080-1132>

Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Brasil

E-mail: [sam.edward16@gmail.com](mailto:sam.edward16@gmail.com)

**Débora de Alencar Franco Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7317-2829>

Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Brasil.

E-mail: [debora.genetox@gmail.com](mailto:debora.genetox@gmail.com)

**Resumo**

A depressão e ansiedade por mais que se manifestem de maneiras diferentes, possuem fundamentos em comum, pois indivíduos que são diagnosticados com algum desses transtornos na maioria da população em tratamento psiquiátrico acabam herdando mais de uma doença mental. Sabe-se que os medicamentos usados no tratamento de ambos os transtornos causam muitos efeitos colaterais, com isso a busca por fitoterápicos que contribuem para melhora em casos leves tem crescido, o estudo de cunho exploratório e descritivo tem como objetivo descrever os mais utilizados, seu mecanismo de ação e contraindicações, sem uma indicação terapêutica precisa. Os dados dos fitoterápicos foram coletados através do levantamento de artigos que ocorreu nas plataformas Scielo,

Pubmed, Lilacs, escolheu-se artigos do período de 2015 a 2020, já os demais medicamentos além da busca de artigos, utilizou-se a consulta em livros de farmacologia como Bertram G. Katsung. Os principais fitoterápicos encontrados na literatura foram os que possuem as seguintes plantas medicinais em sua composição: *Passiflora incarnata* L., *Valeriana officinalis* L., *O Piper methysticum* L., *Hypericum perforatum* L. e *Crataegus oxyacanth* L., possuindo seus efeitos colaterais e contraindicações em associação a outro depressor do sistema nervoso, gestantes ou lactantes, indivíduos hepatocomprometidos, entre outros. Recomenda-se então uma avaliação médica precisa do caso do paciente, relacionado seu histórico com sinais e sintomas, para assim ter uma indicação terapêutica adequada, estando sempre em acompanhamento farmacoterapêutico.

**Palavras-chaves:** Fitoterápicos; Ansiedade; Depressão.

### **Abstract**

Depression and anxiety, although manifested in different ways, have common foundations, as individuals who are diagnosed with one of these disorders in the majority of the population undergoing psychiatric treatment end up inheriting more than one mental illness. It is known that the drugs used in the treatment of both disorders cause many side effects, with this the search for herbal medicines that contribute to improvement in mild cases has grown, the exploratory and descriptive study aims to describe the most used, its mechanism of action and contraindications, without a precise therapeutic indication. Data on herbal medicines were collected through a survey of articles that took place on the Scielo, Pubmed, Lilacs platforms, articles from the period 2015 to 2020 were chosen. pharmacology such as Bertram G. Katsung. The main herbal medicines found in the literature were those with the following medicinal plants in their composition: *Passiflora incarnata* L., *Valeriana officinalis* L., *Piper methysticum* L., *Hypericum perforatum* L. and *Crataegus oxyacanth* L., having their side effects and contraindications in association with another nervous system depressant, pregnant or lactating women, hepatocompromised individuals, among others. Therefore, an accurate medical evaluation of the patient's case is recommended, relating its history with signs and symptoms, in order to have an adequate therapeutic indication, always being under pharmacotherapeutic follow-up.

**Keywords:** Phytotherapics; Anxiety; Depression.

### **Resumen**

La depresión y la ansiedad, aunque se manifiestan de diferentes formas, tienen fundamentos comunes, ya que los individuos a los que se les diagnostica alguno de estos trastornos en la mayoría de la población en tratamiento psiquiátrico acaban heredando más de una enfermedad mental. Se sabe que los fármacos utilizados en el tratamiento de ambos trastornos provocan multitud de efectos secundarios, con ello ha crecido la búsqueda de medicamentos herbales que contribuyan a la mejora en los casos leves, el estudio exploratorio y descriptivo tiene como objetivo describir el más utilizado, su mecanismo de acción y contraindicaciones, sin una indicación terapéutica precisa. Los datos sobre las hierbas medicinales se recolectaron a través de una encuesta de artículos que se realizó en las plataformas Scielo, Pubmed, Lilacs, se eligieron artículos del período 2015 a 2020. farmacología como Bertram G. Katsung. Las principales plantas medicinales encontradas en la literatura fueron aquellas con las siguientes plantas medicinales en su composición: *Passiflora incarnata* L., *Valeriana officinalis* L., *Piper methysticum* L., *Hypericum perforatum* L. y *Crataegus oxyacanth* L., teniendo sus efectos secundarios y contraindicaciones. en asociación con otro depresor del sistema nervioso, mujeres embarazadas o lactantes, personas con hepatodepresión, entre otros. Por tanto, se recomienda una evaluación médica precisa del caso del paciente, relacionando su historia con los signos y síntomas, con el fin de tener una adecuada indicación terapéutica, estando siempre en seguimiento farmacoterapéutico.

**Palabras clave:** Hierbas medicinales; Ansiedad; Depresión.

### **Introdução**

O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é caracterizado por sintoma ansioso persistente, o que afeta o comportamento do paciente no seu cotidiano. Os sintomas podem variar de indivíduo para indivíduo, e entre os mais comuns estão tensão motora, como tremores, incapacidade para relaxar, fadiga e cefaleia, sintomas de

hiperatividade atômica, como palpitação, sudorese, tontura, ondas de frio e calor, falta de ar, irritabilidade e dificuldade de concentração, incluindo principalmente a mudança de humor como pensamentos e expectativa apreensiva com pensamentos negativos (LOPES et al., 2018).

Uma pesquisa feita pela Organização Mundial de Saúde demonstrou que a proporção da população global com transtorno de ansiedade em 2015 era estimada em 3,6% (264 milhões de pessoas), relatando um aumento de 14,9% em relação ao ano de 2005, relacionando assim esse aumento ao crescimento e envelhecimento da população, destacando que esses transtornos são mais comuns em mulheres do que em homens a nível global. Configurando o Brasil como o país com maior taxa de pessoas com transtornos de ansiedade, pois 9,3% dos brasileiros sofrem por algum transtorno de ansiedade (ANDRADE et al., 2019).

A depressão é um grave problema de saúde pública devido a sua alta prevalência, repercussões na saúde geral e impacto psicossocial. Alguns dos sintomas significativos para o diagnóstico são: estado deprimido (sentir-se deprimido a maior parte do tempo), interesse diminuído ou perda de prazer para realizar as atividades habituais, sensação de inutilidade ou culpa excessiva; dificuldade de concentração, fadiga ou perda de energia, distúrbios do sono como exemplo insônia, entre outros (GONÇALVES et al., 2018).

De acordo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a principal causa de incapacitação na população em geral atualmente é a depressão, encontrando-se em quarto lugar entre as dez principais causas da carga mundial de doenças (SANTIAGO et al., 2013), a OMS ainda estima que hoje, no mundo, 350 milhões de pessoas vivam com depressão, pesquisas indicam como fatores que podem ocasionar risco para o transtorno: histórico familiar, doença física, perdas, acontecimentos estressantes, uso abusivo de medicamentos ou drogas (PEREIRA, 2017).

A depressão e ansiedade têm formas diferentes de se manifestarem, todavia possuem fundamentos em comum, que são síndromes heterogêneas, supostamente relacionadas devido a características da rotina, são fenômenos separados, os quais podem alternar-se ao longo do tempo. Indivíduos que são diagnosticados com algum desses transtornos na maioria da população em tratamento psiquiátrico acabam herdando mais de uma doença mental, pois dois a cada cinco pacientes em tratamento têm o diagnóstico de outro transtorno mental (LOPES et al., 2018).

O uso de plantas para tratamento, cura e prevenção de doenças, é uma das mais antigas formas de terapia. Conforme a OMS, 65-80% da população dos países em desenvolvimento dependem das plantas medicinais como única forma de acesso aos cuidados básicos. Os conhecimentos populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais na medicina alopática fortalece a prática do consumo de fitoterápicos, tornando válidas as informações terapêuticas que foram sendo acumuladas durante séculos (SOUZA et al., 2013).

A Fitoterapia é uma terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal, esses produtos de origem vegetal constituíram as bases para tratamento de diferentes doenças ao longo dos anos. O uso de fitoterápicos em várias partes do mundo vem tendo um aumento significativo, tanto no uso de fitoterápicos quanto no de suplementos alimentares, sobretudo na Europa, nos Estados Unidos e na Austrália, pela popularidade da Medicina Alternativa e Complementar (DIAS et al., 2018).

Foi aprovado no Brasil pelo Ministério da Saúde em o 3 de maio de 2006 a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC no Sistema Único de Saúde - SUS por meio da Portaria GM nº 971, política esta que abrange a fitoterapia e ainda tendo como base a PNPIC, em 22 de junho de 2006 por meio do Decreto nº 5.813, o Presidente da República aprovou a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), que tem como propósito geral garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos (UNICIÊNCIAS, 2015).

Na atualidade tem se empregado o uso de plantas medicinais no tratamento desses transtornos (ansiedade e depressão leve), como a *Valeriana officinalis*, *Passiflora incarnata*, *Melissa officinalis*, *Matricaria recutita*, *Ginkgo biloba*, *Rhodiola rosea*, *Hypericum perforatum* e o *Piper methysticum*, possuindo grande destaque, uma vez que existem muitos estudos clínicos alegando sua efetividade, diferentemente de outras plantas medicinais que não possuem conclusão consistente sobre a sua eficácia nesses dois transtornos (BORGES et al., 2019).

Como consequência disso a procura por fitoterápicos no tratamento dessas doenças vem crescendo, visto que tem se buscado alternativas diferentes dos

medicamentos convencionais usados, pois os mesmos causam muitos efeitos colaterais. Diante disso, o estudo tem como objetivo explorar os principais fitoterápicos e outros medicamentos aplicados nesses transtornos e seus respectivos efeitos colaterais.

## **Métodos**

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória que tem como finalidade evidenciar os principais fitoterápicos utilizados no tratamento de transtornos como ansiedade e depressão leve, relatando seu mecanismo de ação e efeitos colaterais. A coleta de dados ocorreu através do levantamento de artigos em plataformas como Scielo, Pubmed, Lilacs, usando fitoterápicos, ansiedade, depressão, fitoterapia como descritores. Como critérios de inclusão selecionou-se artigos de 2015 a 2020, para obtenção de dados recentes, medicamentos mencionados em mais de 3 artigos, e excluiu-se artigos inferiores a esse período e medicamentos pouco citados. Em relação aos outros medicamentos, além dos artigos, utilizou-se consultas em livros de farmacologia básica, como Bertram G. Katsung.

O estudo não envolve experimentação com pessoas e nem com animais, portanto o trabalho não necessitou da aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa – CEP, dispensando o seguimento das disposições previstas na Resolução CNS nº 466/2012, da Comissão Nacional de Ética e Pesquisa e nem do Comitê de Ética no Uso de Animais – CEUA. A pesquisa trará mais conhecimento sobre o tema abordado, pois os fitoterápicos como alternativa na ansiedade e depressão leve é uma estratégia recente, representado ao final os principais medicamentos em uso, constando somente em explorar os mesmos sem uma indicação terapêutica precisa.

## **Resultados e discussão**

A tabela a seguir dispõe dos artigos escolhidos para o estudo, nela contém as principais informações dos mesmos, como respectivamente o nome, autor (es), ano e objetivo do trabalho.

**Tabela 1-** Resumo das informações sobre os artigos escolhidos.

ARTIGOS	AUTORES	ANO	OBJETIVO
<b>Aspectos farmacológicos da <i>Matricaria recutita</i> (camomila) no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada e sintomas depressivos.</b>	Susana Silva Lima, Romério de Oliveira Lima Filho, Guilherme Antônio Lopes de Oliveira.	2019	Estudar acerca dos benefícios e da abordagem fitoterapêutica com a <i>Matricaria recutita</i> (camomila) para o TTO do TAG e na redução dos sintomas depressivos e discorrer sobre suas propriedades.
<b>Avaliação do perfil de produção de fitoterápicos para o tratamento de ansiedade e depressão pelas indústrias farmacêuticas brasileiras.</b>	Eliane Lopes Pereira da Silva et al.	2020	Avaliar o perfil de produção de fitoterápicos para o tratamento de ansiedade e depressão pelas indústrias farmacêuticas brasileiras.
<b>Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada.</b>	Antonio W. Zuardi	2017	Caracterizar o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) com ênfase em seu diagnóstico e tratamento.
<b>Características farmacológicas dos fitoterápicos no tratamento de transtornos depressivos e de ansiedade: <i>Hypericum perforatum</i> Lineaus e <i>Piper methysticum</i> Georg Forster no tratamento de transtornos depressivos e ansiedade.</b>	Nayara Beltrão Borges, Jeferson de Oliveira Salvi, Francisco Carlos da Silva.	2019	Apresentar as características farmacológicas e terapêuticas dos fitoterápicos <i>Hypericum perforatum</i> e <i>Piper methysticum</i> no tratamento dos transtornos depressivos e de ansiedade por meio de uma revisão de literatura.
<b>Desenvolvimento de líquido oral para veicular a associação de <i>Hypericum perforatum</i> L. e <i>Passiflora incarnata</i> L.</b>	Beatriz Vital Reis et al.	2017	Abordar aspectos naturais que auxiliam no tratamento da depressão.

<b>Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos.</b>	Bianca Silva Nunes e Fernando Medeiros Bastos. 2016	Destacar os efeitos colaterais provocados pelo uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos, com base em uma revisão da literatura e suas características farmacocinéticas e farmacodinâmicas.
<b>Efeito fitoterápico de plantas medicinais sobre a ansiedade: uma breve revisão.</b>	Mariana Matos Bortoluzzi, Vania Schmitt, Caryna Eurich Mazur. 2019	Investigar sobre o funcionamento e aplicação de plantas medicinais e seus efeitos benéficos para a promoção da saúde, especialmente na ansiedade.
<b>Estudo Comparativo da Ação Ansiolítica da Passiflora, Kava Kava e Valeriana em Camundongos da Espécie Mus Musculus.</b>	Alexandre Silva de Matos, Jeremias Emanuel de Sousa Pimentel, Joubert Aires Sousa. 2016	Avaliar qual dos três medicamentos fitoterápicos Kavakava, Valeriana e a Passiflora possui melhor efeito ansiolítico.
<b>Transtorno de ansiedade.</b>	Keyla Crystina da Silva Pereira Lopes e Walquiria Lene dos Santos. 2018	Esclarecer as causas que levam as pessoas a sofrerem ansiedade generalizada e os tratamentos alternativos, por meio da pesquisa bibliográfica.
<b>Tratamento transtornos de ansiedade numa perspectiva da fitoterapia.</b>	Laiz Franciely de Araújo et al. 2015	Relatar os medicamentos fitoterápicos usados no tratamento do transtorno de ansiedade, destacando a planta <i>Valeriana officinalis L.</i>
<b>Utilização de <i>Passiflora incarnata</i> no tratamento da ansiedade.</b>	Mayke Willian Lopes, Rogerio Tiyo e Vinicius Pereira Arantes. 2017	Revisão bibliográfica sobre a espécie <i>Passiflora incarnata Linné</i> , com sua identificação botânica, conhecimento de seus aspectos farmacológicos, com a utilização nos transtornos de ansiedade.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.



Conforme a Tabela 1 foram escolhidos 11 artigos sobre a utilização da fitoterapia no tratamento de transtornos como ansiedade e depressão, um artigo do ano de 2015, 2018, 2020, dois de 2016 e três de 2017 e 2019. Optou-se por artigos no período de 2015 a 2020 para uma análise mais atualizada sobre os medicamentos que estão sendo utilizados, por se tratar de uma estratégia recente existem ainda muitos estudos sendo feitos sobre a aplicação desses medicamentos, mas sua eficácia em casos leves dos transtornos já foi comprovada.

A seguinte tabela compõe os principais medicamentos fitoterápicos usados no tratamento dos transtornos de ansiedade e depressão, relacionando o fitoterápico com as plantas medicinais que o mesmo possui e sua indicação terapêutica.

**Tabelas 2-** Principais fitoterápicos utilizados no tratamento de ansiedade e depressão.

FITOTERÁPICO	PLANTA(S) MEDICINAL (AIS)	INDICAÇÃO TERAPÊUTICA
<b>Calman</b>	<i>Passiflora incarnata</i> L. <i>Crataegus oxyacantha</i> L. <i>Salix alba</i> L.	Ansiedade, agitação nervosa, insônia.
<b>Calmasyn</b>	<i>Passiflora incarnata</i> L.	Ansiedade, insônia, sedativo.
<b>Hipérico</b>	<i>Hypericum perforatum</i> L.	Depressão.
<b>Hipericin</b>	<i>Hypericum perforatum</i> L.	Depressão.
<b>KavaKava</b>	<i>Piper methyscum</i> L.	Ansiedade e insônia.
<b>Maracugina PI</b>	<i>Passiflora incarnata</i> L. <i>Crataegus oxyacantha</i> L. <i>Erythrina mulungu</i> L.	Ansiedade, sedativo.
<b>Maracujá Herbarium</b>	<i>Passiflora incarnata</i> L.	Ansiedade, agitação nervosa, insônia, irritabilidade.
<b>Prakalmar</b>	<i>Passiflora incarnata</i> L.	Ansiedade, agitação nervosa, insônia.
<b>Pasalix</b>	<i>Passiflora incarnata</i> L. <i>Crataegus oxyacantha</i> L. <i>Salix alba</i> L.	Ansiedade, agitação nervosa, insônia.
<b>Pazine</b>	<i>Passiflora incarnata</i> L.	Ansiedade, agitação nervosa,

		insônia.
<b>Seakalm</b>	<i>Passiflora incarnata</i> L.	Ansiedade, agitação nervosa, insônia.
<b>Serenus</b>	<i>Passiflora incarnata</i> L. <i>Crataegus oxyacantha</i> L. <i>Salix alba</i> L.	Ansiedade e insônia.
<b>Sintocalmy</b>	<i>Passiflora incarnata</i> L.	Ansiedade, agitação nervosa, insônia.
<b>Valeriane</b>	<i>Valeriana officinalis</i> L.	Ansiedade, insônia e estresse.
<b>Valerimed</b>	<i>Valeriana officinalis</i> L.	Ansiedade e insônia.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

De acordo com Lopes et al. (2017) os fitoterápicos são obtidos com emprego exclusivo de matérias primas de ativo vegetal, são regulamentados no Brasil como medicamentos convencionais, apresentando critérios semelhantes de qualidade, segurança, e eficácia requeridos pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) conforme para os outros medicamentos. Contudo, o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos devem ser sempre orientados, uma vez que a população ainda acredita que produtos de origem natural não fazem mal à saúde, porém o seu uso inadequado pode causar problemas de ineficácia terapêutica e reações adversas.

Como visto na Tabela 2 a *Passiflora incarnata* L. é o princípio ativo vegetal mais utilizado na fabricação dos fitoterápicos utilizados na ansiedade, pois age como um depressor inespecífico do Sistema Nervoso Central (SNC). Um estudo clínico realizado com participantes diagnosticados com insônia e ansiedade leve permitiu concluir que os comprimidos a base do extrato seco da *Passiflora* foram eficazes no controle sintomático da ansiedade e insônia leve. De acordo com a ANVISA medicamentos fitoterápicos que contém a *Passiflora* em sua composição não devem ser utilizados quando há ingestão de bebidas alcoólicas, em associação com outros medicamentos que possuem efeito sedativo, e não é recomendado também para gestantes ou lactantes (SILVA et al., 2020).

Outra planta medicinal bastante utilizada na produção de fitoterápicos é a *Valeriana officinalis* L. (valeriana) como condiz na tabela 2, essa planta é eficaz no tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), conduzindo o aumento na concentração de GABA nas fendas simpáticas, que quando usada em altas doses e por períodos prolongados,

pode levar a excitabilidade, náuseas, diarreia, cefaleia, tonturas, bradicardia, sonolência, esses efeitos desaparecem somente com a suspensão do tratamento. É contraindicada para mulheres na gravidez e em lactação, como também para pacientes com doença hepática prévia e deve sempre ser evitado o uso de bebidas alcoólicas (SILVA et al., 2020).

O *Piper methysticum* L. outro importante ativo vegetal que compõe a Tabela 2 tem efeito ansiolítico, sedativo, anticonvulsivante, analgésico e anestésico local e no Brasil, segundo a ANVISA, apresenta indicação estabelecida apenas para o tratamento de estágios leves a moderados de ansiedade e insônia, com uso em curto prazo. Sobre seu mecanismo de ação acredita-se que as kavalactonas, promovem modulação dos canais iônicos de cloro acoplados aos receptores GABAérgicos, inibindo assim os canais de cálcio voltagem-dependente e reduzindo as descargas neuronais através de um efeito alostérico. Estudos em animais indicaram que a ação sedativa está relacionada também com ativação da transmissão serotoninérgica e dopaminérgica na região límbica (BORGES et al., 2019).

Em relação à contraindicação, fitoterápicos a base de *Piper methysticum* L. são contraindicados para pacientes com doenças hepáticas e/ou que utilizam medicamentos hepatotóxicos. Seu uso inadequado e sem orientação médica pode resultar também em casos de hepatotoxicidade. Não deve ser utilizado por pacientes portadores de doença de Parkinson e psicose e/ou com história de efeitos extrapiramidais induzidos por fármacos, e não deve ser utilizado concomitantemente à ingestão contínua de álcool (SILVA et al., 2020).

Conforme a tabela 2 a *Hypericum perforatum* L. é a planta principal quando se trata de casos de depressão leve e moderada, no Brasil é comercializada como fitoterápico devidamente registado na ANVISA. Seus constituintes que causam a ação antidepressiva são a hipericina, pseudo-hipericina (naftodiantronas) e hiperforina (floroglucinol). O fitoterápico atua principalmente como ISRS, mais precisamente da mesma maneira que a fluoxetina, tem ação inibitória de recaptação sinaptosomal do GABA, apresenta ação inibidora também sobre a MAO, o que diminui a degradação das substâncias neuroquímicas, e tem capacidade também de promover uma modulação neuroendócrina, inibindo a produção de cortisol, pois esse em excesso está correlacionado ao transtorno depressivo (BORGES et al., 2019).

Quanto aos efeitos, apresenta náuseas, vômito, dor abdominal e diarreia, a fotossensibilidade é uma das reações adversas mais comuns relatadas, isso é explicado pelo fato da hipericina ser um dos mais poderosos fotossensibilizantes naturais conhecidos. Seu uso é contraindicado para pacientes que fazem tratamento com anticoagulantes, deve sempre se

alertar às pacientes sobre a sua possibilidade em diminuir os efeitos farmacológicos dos contraceptivos orais, e das medicações para asma e da digoxina, também, não deve ser usado em associação com outros antidepressivos e até duas semanas após o término do tratamento com inibidores da monoanina oxidase (SILVA et al., 2020).

O *Crataegus oxyacanth* L. (espinheiro branco) como exposto na tabela 2 é usado em associação com a *Passiflora incarnata* na forma de fitoterápico, seu mecanismo de ação é agir como sedativo sobre o SNC, pois diminui o tônus simpático, com melhoras em sintomas vasomotores, possui também, propriedades cardiovasculares, por meio do incremento no fluxo sanguíneo coronariano, ocorrendo redução da pressão arterial, auxilia no controle de arritmias cardíacas, diurético leve (flores) e antirradicais livres (maior atividade da enzima superóxido desmutase). É contraindicado para pacientes que fazem uso de medicamentos para a impotência sexual, assim como outros vasodilatadores coronarianos (SILVA et al., 2020).

A Tabela 3 relaciona as classes dos medicamentos mais utilizados no tratamento convencional da ansiedade e depressão com sua indicação terapêutica.

**Tabela 3-** Principais medicamentos utilizados no tratamento convencional da ansiedade e depressão.

CLASSE DE MEDICAMENTOS	INDICAÇÃO TERAPÊUTICA
Antidepressivos inibidores da receptação de serotonina	Ansiedade, depressão ( uso prolongado)
Antidepressivos inibidores da receptação de serotonina e noradrenalina	Ansiedade, depressão ( uso prolongado)
Antidepressivos tetracíclicos e unicíclicos	Depressão
Benzopiazepínicos	Ansiedade
Bloqueador dos auto-receptores 5HT1A (Buspirona)	Ansiedade
Inibidores da monoaminoxidase	Depressão
Moduladores dos receptores 5-HT2	Depressão

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

De acordo com Zuardi (2016) o tratamento farmacológico da ansiedade e depressão deve ser levado em conjunto com a abordagem psicoterápica, sempre em consideração ao grau de sofrimento do paciente e em como os sintomas interferem em seu cotidiano. O médico deve avaliar quanto à necessidade do uso do medicamento, se será por um curto ou longo período, em casos de ansiedades o tempo determinado for curto (12 semanas) é recomendada a classe dos benzodiazepínicos.

Os Inibidores seletivos da recaptação de serotonina possuem como mecanismo de ação o bloqueio do transportador de serotonina, 5HTT, assim permitindo uma maior liberação de 5HT na fenda sináptica disponível para exercer seu efeito no neurônio, pois como descrito na Tabela 3 é indicado para ansiedade e depressão em uso prolongado, seu uso durante o período de lactação não é recomendado, pois aproximadamente 17% da dose de ISRS materna é passada para o leite e sintomas de abstinência do medicamento já foram relatados em recém-nascidos, como tremores e irritabilidade. Fluoxetina, sertralina, citalopram são os principais exemplos (KATSUNG, 2017).

Os Inibidores da recaptação de serotonina-noradrenalina atuam inibindo o transportador de serotonina e de noradrenalina, podem ser usados como primeira linha quando os episódios de depressão estão associados a casos de fadiga e dores significativas, e em casos de usos prolongados na ansiedade como indicado na Tabela 3, porém seus efeitos colaterais podem interferir na vida do paciente. Alguns exemplos são: duloxetina, a venlafaxina, a desvenlafaxina, entre outros (CRISTOVÃO, 2016).

Os antidepressivos tetracíclicos e unicíclicos são respectivamente o bupropiom, a mirtazapina, a vilazodona e a maprotilina. O bupropiom vai atuar inibindo a recaptação da dopamina e da adrenalina, a mirtazapina é um antagonista noradrenérgico, a vilazodona é um antagonista do receptor 5-HT<sub>1A</sub> e a maprotilina é um inibidor da noradrenalina (CRISTOVÃO, 2016).

Os benzodiazepínicos têm efetividade sobre os sintomas de ansiedade como exposto na Tabela 3, pois produzem efeito rapidamente, porém deve-se tomar cuidado, pois são propensos a desenvolver tolerância de efeitos e dependência, assim não são indicados em pacientes que desenvolvem rápida tolerância, que possuem um perfil de dependência de maneira geral ou que mostrem comorbidade com depressão, é importante está em alerta também com sua interação com o álcool. O diazepam é

exemplo de benzodiazepínico que tem início de ação rápido e efeito prolongado, já o alprazolam tem início intermediário e duração mais reduzida (ZUARDI, 2017).

Uma alternativa tratamento prolongado na ansiedade seria a buspirona, uma droga que bloqueia os auto-receptores 5HT1A, interferindo assim no sistema serotoninérgico, possui uma latência de efeitos semelhante aos dos antidepressivos e não apresenta risco de dependência. Não deve ser utilizado como monoterapia quando houver coexistência com depressão (ZUARDI, 2017).

Os Inibidores da monoaminoxidase podem ser utilizados como antidepressivos e ansiolíticos, seu mecanismo ocorre pela inibição da enzima monoamina oxidase, responsável pela degradação das aminas biogênicas no neurônio pré-sináptico. Porém, quando comparado com outros medicamentos antidepressivos, os IMAOs são bem menos utilizados, devido aos inúmeros efeitos colaterais e restrições dietética (MONTEIRO, 2016).

Os Moduladores dos receptores 5-HT<sub>2</sub> dispõem de duas moléculas antidepressivas que atuam como antagonistas deste receptor são a trazodona e a nefazodona. Existe também outra molécula, a vortioxetina, que possui um mecanismo de ação diferente, pois além de modular a atividade do receptor 5-HT, também inibe o transportador da serotonina (NUNES e BASTOS, 2016).

De acordo com o The Uppsala Monitoring Centre (2005) um efeito colateral é “qualquer efeito não intencional de um produto farmacêutico, que ocorre em doses normalmente utilizadas por um paciente, relacionadas às propriedades farmacológicas do medicamento”. Os elementos essenciais desta definição são a natureza farmacológica do efeito, o fato de o fenômeno não ser intencional e de não haver nenhuma evidência de superdose. Conforme Nunes e Bastos (2016) os principais efeitos colaterais dos medicamentos utilizados na ansiedade são respectivamente, sonolência, falta de memória, diminuição da atividade psicomotora, entre outros que são mais comuns em doses normais de uso, em idosos a presença desses efeitos colaterais requer uma atenção maior, uma vez que estão mais suscetíveis devido as suas alterações fisiológicas.

A preocupação maior no uso desses medicamentos é com o uso indevido ou prolongado dos mesmos, que podem gerar efeitos mais agressivos, visto que quando usados em doses maiores que o recomendado e por um período maior que o necessário para o tratamento, causa problemas de tolerância, dependência e crises de abstinência

durante a retirada, fatores farmacológicos como tempo de meia-vida e lipossolubilidade também influenciam nas crises de dependência e abstinência (NUNES e BASTOS, 2016).

Segundo Monteiro (2016) a classe dos inibidores seletivos da receptação de serotonina (ISRSs) é a mais eficiente em depressões moderadas e possuem como efeitos colaterais distúrbios gastrointestinais (náuseas, diarreia), disfunções sexuais, insônia, tonteiras, perda do apetite, e inquietação motora. Existem também alguns tipos de ISRSs que são capazes de inibir enzimas do citocromo P450, assim contribuindo para o acúmulo e toxicidade de outros medicamentos no corpo. A síndrome serotoninérgica é uma condição que ocorre quando há interação medicamentosa que culmina em uma exagerada ação serotoninérgica no sistema nervoso, drogas como L-triptofano, lítio, IMAOs e até mesmo ISRSs em doses aumentadas podem gerar os sintomas clínicos da síndrome, que consistem em alterações do estado mental (confusão, agitação), hiperatividade autonômica e anormalidades neuromusculares.

## Conclusão

Concluimos que o tratamento convencional do transtorno de ansiedade e depressão causa muitos efeitos colaterais, como por exemplo, sonolência, falta de memória, diminuição da atividade motora, distúrbios gastrointestinais, entre outros, podendo assim interferir nas atividades do cotidiano do paciente. Com isso, muitos fitoterápicos vêm sendo utilizados em casos leves destacando aqueles que possuem em sua composição as seguintes plantas medicinais, *Passiflora incarnata* L., *Valeriana officinalis* L., *O Piper methysticum* L., *Hypericum perforatum* L. e *Crataegus oxyacanth* L.

Contudo é importante ressaltar que mesmo sendo regularizados no Brasil de acordo com a ANVISA, os medicamentos fitoterápicos mesmo que mais leves também possuem seus efeitos colaterais, bem como suas contraindicações, não devem ser utilizados em associação a outro depressor do sistema nervoso, gestantes ou lactantes, indivíduos hepatocomprometidos. Recomenda-se então uma avaliação médica precisa do caso do paciente, relacionado seu histórico com sinais e sintomas, para assim ter uma

indicação terapêutica adequada, estando sempre em acompanhamento farmacoterapêutico.

## Referências

ANDRADE, J.V.; PEREIRA, L. P.; VIEIRA, P. A.; SILVA, J.V.S. da.; SILVA, A. de M.; BONISSON, M. B.; CASTRO, J. V. R. de. Ansiedade: um dos problemas do século XXI. **Revista de Saúde ReAGES**, [S.l.], v. 2, n. 4, p. p. 34-39, jul. 2019.

BORGES, N.B.; SALVI, J.O.; DA SILVA, F.C. Características farmacológicas dos fitoterápicos no tratamento de transtornos depressivos e de ansiedade: *Hypericum perforatum* Lineaus e *Piper methysticum* Georg Forster no tratamento de transtornos depressivos e ansiedade. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**. Vol.27, n.3, pp.81-87 Jun. – Ago., 2019.

BORTOLUZZI, M. M.; SCHMITT, V.; MAZUR, C. E. Efeito fitoterápico de plantas medicinais sobre a ansiedade: uma breve revisão. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 1, 2020.

CRISTÓVÃO, Ana Catarina Lourenço. Prescrição e consumo dos antidepressivos em farmácia comunitária. 2016. 26 f. Monografia (Especialização) - Curso de Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2016.

DE ARAÚJO, L.F et al. Tratamento transtornos de ansiedade numa perspectiva da fitoterapia. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*, [S.l.], v. 33, n. 64, p. 95-104, jun. 2018. ISSN 2596-2809.

DE MATOS, A.S; PIMENTEL, J.E. S.; SOUSA, J.A. Estudo Comparativo da Ação Ansiolítica da Passiflora, Kava Kava e Valeriana em Camundongos da Espécie *Mus Musculus*. *Revista Saúde em Foco*. 3. 77-92. 10.12819/rsf.2016.3.2.6.2016.

DIAS, E. C. M.; TREVISAN, D. D.; NAGAI, S. C.; RAMOS, N. A.; SILVA, E. M. Uso De Fitoterápicos E Potenciais Riscos De Interações Medicamentosas: Reflexões Para Prática Segura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 41, n. 2, 2018.

GONÇALVES, A.M.C.; TEIXEIRA, M.; GAMA, J.; LOPES, C.; SILVA, G.; GAMARRA, C.; DUQUE, K.; MACHADO, M. Prevalência de depressão e fatores associados em mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [s.l.], v. 67, n. 2, p. 101-109, jun. 2018. FapUNIFESP (SciELO).

KATZUNG, B.G; MASTERS, S.B.; TREVOR, A. J. *Farmacologia Básica e Clínica*. 13ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2017.



LIMA, S. S.; FILHO, R. O. L.; OLIVEIRA, G. L. Aspectos farmacológicos da Matricaria recutita (camomila) no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada e sintomas depressivos. *Visão Acadêmica*, v. 20, n. 2, 2019.

LOPES, K. C. DA S. P.; SANTOS, W. L. DOS. Transtorno de ansiedade. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. 1, p. 45-50, 25 jun. 2018.

LOPES, M.W; TIYO, R.; ARANTES, V.P. Utilização de *Passiflora incarnata* no tratamento da ansiedade. **Revista Uningá Review**, [S.l.], v. 29, n. 2, fev. 2017. ISSN 2178-2571.

MONTEIRO, Lauar de Brito. Depressão: mecanismos envolvidos, farmacoterapia e o papel do SUS. 2016. 31 f. TCC (Graduação) - Curso de Biomedicina, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Brasília, 2016.

NUNES, B.S; BASTOS, F.M. Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos. *Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde*. Goiânia, v. 3, n. 01, Ago-Dez/2016.

PEREIRA, I.F.; FARIA, L. C.; VIANNA, R. S. M.; CORRÊA, P. D. S. Depressão e uso de medicamentos em profissionais de enfermagem. **Arquivos de Ciências da Saúde**, [S.l.], v. 24, n. 1, p. 70-74, mar. 2017. ISSN 2318-3691.

REIS, B.V. et al. Desenvolvimento de líquido oral para veicular a associação de *Hypericum perforatum* L. e *Passiflora incarnata* L. *Revista Pesquisa e Ação*. V3 N1: Maio de 2017. ISSN 2447-0627.

SANTIAGO, A.; FURTADO, A.H. Fenomenologia da Depressão: uma análise da produção acadêmica brasileira. **Revista de Abordagem Gestáltica: Estudos Fenomenológicos** [en linea]. 2013, XIX (1), p. 38-50, out. ISSN: 1809-6867.

SILVA, E. L. P.; SOARES, J. C. F.; MACHADO, M. J.; REIS, I. M. A.; COVA, S. C. Avaliação do perfil de produção de fitoterápicos para o tratamento de ansiedade e depressão pelas indústrias farmacêuticas brasileiras. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 1, p. 3119–3135, 2020.

SOUZA, C. M. P.; BRANDÃO, D. O.; SILVA, M. S. P.; PALMEIRA, A. C.; SIMÕES, M. O. S.; MEDEREIROS, A. C. D. Utilização de plantas medicinais com atividade antimicrobiana por usuários do serviço público de saúde em Campina Grande - Paraíba. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 15, n. 2, p. 188–193, 2013.

UNICIÊNCIAS, A Contextualização da Fitoterapia na Saúde Pública. v.19, n.1, p.86-92, Universidade Estadual de Londrina. PR, Brasil, 2015.

ZUARDI, A. W. Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. *Medicina (Ribeirão Preto)*, [S. l.], v. 50, n. supl.1, p. 51-55, 2017. DOI: 10.11606/ISSN.2176-7262. v50isupl1.p51-55.